

GT04: Antropologia da criança

Emilene Leite de Sousa, Flávia Pires

Este GT visa agregar pesquisadores que tenham se dedicado a pesquisar com e sobre crianças com o intuito de reunir as pesquisas da Antropologia da Criança e áreas afins. Esperamos poder contribuir para a compreensão da atuação das crianças, como sujeitos, na sociedade atual, especialmente através de perspectivas críticas e anti-coloniais, que apontem para uma saída viável para o capitalismo. A multiplicidade das infâncias, enquanto categoria estrutural dentro do ciclo geracional, através de suas vivências e contextos indígenas, quilombolas, ciganas, camponesas, em reservas extrativistas, ribeirinhas ou nas cidades estará presente. Selecionaremos propostas que tratem dos aspectos ético-metodológicos das pesquisas com crianças, contemplando o uso do método etnográfico e da observação direta, métodos experimentais, dentre outros. Temas como educação, mobilidade, produção dos corpos, ludicidade, aprendizagens, trabalhos, religiosidades, políticas públicas e usos dos espaços públicos estão entre os que esperamos receber. Infâncias institucionalizadas em casas de acolhimento ou abrigos também serão consideradas. As experiências com a infância de quaisquer minorias ou em condição de migrantes ou refugiadas também serão contempladas.

No campo com (das) crianças: o tecer de uma horizontalidade etnográfica

Autoria: Gabriela Najara Zonin Frantz

Esta proposta de comunicação trata-se de um recorte da dissertação de mestrado na qual descrevo os passos da pesquisa com crianças pequenas realizada na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA), escola-pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), composta por turmas multietárias. Discorro sobre o primeiro contato com as crianças, a entrada no campo, a aceitação, os ajustes do olhar e da conduta do pesquisador adulto no campo com (e das) crianças. Com base na abordagem antropológica delineada por Clarice Cohn (2005; 2013) que se movimenta no afastamento do referencial adultocêntrico junto ao modo de pesquisa "com" e não "sobre" crianças indicado por William Corsaro (2005; 2011), busca-se a construção de uma horizontalidade etnográfica na qual o pesquisador adota a conduta da equiparação e envolvimento com as crianças. A partir dos registros do diário de campo foi possível compreender que a horizontalidade etnográfica proporciona um contexto de correspondência e estabelece a primazia da perspectiva das crianças. Este estudo visa fomentar os debates acerca da conduta investigativa na pesquisa com crianças e de um fazer antropológico, nos passos de Tim Ingold (2019), mobilizado em tornar as crianças visíveis.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

